

Título:	TELERREABILITAÇÃO SEMI SUPERVISIONADA: QUAIS OS MODELOS EXISTENTE NA ATUALIDADE?		
Autores:	Autor 1 Sophya Tanize Dumke Autor 2 Ana Cristina Koch Cassuli Autor 3 Mayara Amaral de Castro Autor 4 Angela Cristina Ferreira da Silva Autor 5 Andrea Gonçalves da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Introdução: A telerreabilitação semi-supervisionada configura-se como uma estratégia inovadora e promissora para a reabilitação de pacientes com doenças cardiorrespiratórias, especialmente em contextos nos quais barreiras geográficas, socioeconômicas ou estruturais limitam o acesso a programas presenciais. Essa modalidade associa o autogerenciamento das atividades pelo paciente ao acompanhamento remoto por profissionais de saúde, utilizando recursos como chamadas telefônicas, aplicativos e plataformas digitais, o que viabiliza a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. Em patologias crônicas como insuficiência cardíaca, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e fibroses pulmonares, a reabilitação é considerada intervenção essencial para otimizar a capacidade funcional, reduzir sintomas, melhorar a qualidade de vida e minimizar hospitalizações. Entretanto, os diferentes modelos de telerreabilitação deixam dúvidas com relação a sua efetividade. Objetivo: Revisar os modelos de telereabilitação a avaliar o modelo semi-supervisionado como alternativa viável para ampliar o acesso à reabilitação de pacientes com doenças cardiorrespiratórias, discutindo seu funcionamento, benefícios, evidências e desafios. Métodos: Revisão narrativa da literatura, com busca em bases de dados científicos como <i>PubMed</i>, <i>SciELO</i> e <i>PEDro</i>, priorizando artigos publicados nos últimos dez anos que abordassem telerreabilitação em doenças cardiorrespiratórias. Nós utilizamos o site <i>Elicit</i>, assistente de pesquisa de inteligência artificial (IA), onde foi inserida a questão “quais os modelos de telerreabilitação semisupervisionada em doenças cardiorrespiratórias?” e a partir desta obteve-se os relatórios baseados em pesquisas dos artigos mais importantes, respaldados por revisões sistemáticas rápidas e totalmente automatizadas (busca, triagem e extração de dados). Todos os achados foram sumarizados pela em tabelas com o desenho dos estudos, as características da telerreabilitação, população de pacientes e desfecho primário. Posteriormente, realizamos a leitura para a construção narrativa. Principais resultados: Estudos apontam que programas de telereabilitação semi-supervisionada podem gerar resultados funcionais e de qualidade de vida comparáveis aos obtidos presencialmente, desde que sejam seguidos protocolos estruturados, com monitoramento seguro e profissionais capacitados. Entre as vantagens destacam-se o aumento da adesão à reabilitação, a redução de custos relacionados ao deslocamento, a ampliação do acesso para populações remotas e o fortalecimento das práticas de autocuidado. Adicionalmente, o acompanhamento remoto possibilita</p>			



compreender o contexto real do paciente, favorecendo intervenções mais personalizadas. **Conclusão:** A telereabilitação semi-supervisionada, reconhecida por diretrizes internacionais como uma alternativa segura e eficaz, configura-se como recurso relevante para expandir o acesso a programas de reabilitação cardiorrespiratória, especialmente em países com desigualdades estruturais. Apesar dos desafios tecnológicos e organizacionais, os resultados disponíveis sustentam sua viabilidade clínica, desde que aplicados protocolos estruturados, monitoramento seguro e estratégias de mitigação das limitações identificadas.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1nBMbJ7rvfa1tBWfUeBn9kcem78mN72wF/view?usp=drive_link